

MANARIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FERREIRA DA SILVA
Redação, administração, composição
Impressão, Rua de Alportel, 23 27
Endereço telegraphico
ALGHARB-FARO

O ALGARVE

Faro, 26 de Agosto de 1923

O "Diario do Governo"
publicou o regulamento para
a pesca do atum.
Dele nos occuparemos no
proximo numero.

questão financeira

tem-se agravado as difficul-
dades que a falta de descontos
dos bancos criaram ao commercio
industrial da nossa provincia.
consequencia os protestos
destructivos são cada vez mais nu-
merosos especialmente desde que
as agencias do Banco de Portu-
gal em Faro e nas outras praças
restringiram as suas
operações de desconto e redesc-
onto e impuzeram novas e mais
pesadas amortisações ás letras
comerciaes.

materiaes carissimos, não tendo
sido pagos, não podem renova-
r-se.
Todos os industriaes e comer-
ciantes tem os olhos sobre Lis-
boa e as noticias optimistas dos
jornaes sobre as providencias do
governo e das associações de
classe, não lhes aliviam as angus-
tias que eles sentem bem vivas
e bem pungentes.
Res non verba, porque não é
com palavras que a situação se
transforma. São necessárias pro-
videncias rapidas e eficazes. O
Banco de Portugal e a Caixa
Geral dos Depositos muito podem
fazer no Algarve, um continuando
o seu fornecimento de descontos
e redescontos, e a outra,
adiantando dinheiro sobre mercadorias,
mas com mais brevidade
do que até agora costuma fazer.
Aqui, como em nenhuma outra
provincia, todos se adaptam
facilmente ás situações e por isso
o governo só encontrará quem o
ajude nas providencias a adotar.
E' preciso que os elementos
da prosperidade do Algarve, o
seu commercio, a sua industria e a
sua agricultura, como dos mais
necessarios á economia geral do
paiz, não sejam prejudicados
nem preteridos.
Se o fossem, isso constituiria
um verdadeiro atentado ao nosso
esforço economico.
As exportações do Algarve
tem de ser amparadas e protegidas
porque ellas são um dos
mais solidos factores da riqueza
de Portugal.

DOUX PAYS...
O preço do pão

Este Algarve é uma terra apertada
e encantado Portugal! O
sol tem neste paiz de amendoeiras
em flor e de alfarrobas negras
penduradas, virtudes desconhecidas
e unicas!
Em que parte de Portugal, uma
população de 15.000 habitantes,
uma capital de districto e de provincia
ficaria dois dias sem pão
tendo demais a mais uma grande
fabrica de moagem e dezenas de
padeiras? Só em Faro que está
dois dias sem governador civil,
sem commissario de policia, e sem
outras figuras que em terras de
menor categoria são absolutamente
indispensaveis para velarem pela
manutenção da ordem e da
disciplina sociaes?
Aqui tudo isso se dispensa.
Os padeiros não querem fabricar
pão? Pois não fabriquem. Os donos
dos talhos não querem vender carne?
Pois não vendam.
Os agricultores não querem vender
batatas pelo preço da tabela,
deixam nas apodrecer?
Que importa isso?
Aqui cada um faz o que lhe dá
na gana. Cada um que tornece
substancias de alimentação ao
tomar essa profissão julga não ter
contrahido para com a sociedade
qualquer especie de compromisso.
Tem liberdade absoluta para fazer
o que melhor julga ser o seu
interesse. E tem razão porque nunca
ninguém lhe disse o contrario,
ninguém lhe fez sentir que uma
profissão, e, especialmente, nos
tempos presentes aquela que serve
a alimentação publica, não tem
a liberdade de se interromper
por motivos de conclusão ou
contrarios aos interesses de todos.
Seria isso de um comedismo
perfeito e afastaria todas as probabilidade
degradaveis, deixando
mentroso aquele velho rifão — são
ossos do officio — Era officio feito
só de polpa, de carne limpa!
Não pôde ser. Em Lisboa o
preço do pão subiu, mas houve
sempre pão. E houve, porque ha
autoridades e porque quando estas
acabam ha o povo que não é
massa amorfa nem pau, para, toda
a obra quando se trata dos seus
interesses vitaes.
Aqui pode faltar tudo, as
autoridades, o pão, o assucar, o arroz
como já faltou em occasiões bem
tragicas. Ninguém se meche. Ninguém
tuge nem muge.
Doux pays, beau cid!...

todas as consequencias desastrosas
debaixo do ponto de vista
economico e social, que fatalmente
derivarão, e que o clarividente espirito
de V. Ex. facilmente atingirá,
vem solicitar de V. Ex. que se
digne dirigir para tão importante
assunto a sua esclarecidissima
atenção, adoptando providencias
profficuas immediatas afim de
solucionar uma situação que
ameaça de se tornar alarmante.
Pelas Associações Comerciaes
de Faro, Lagos, Portimão e Vila
Real de Santo Antonio,

O presidente da Associação de Faro
(a) Silvestre Ortigão.

Ainda a Associação dirigiu ao
sr. ministro das Finanças os dois
officios acerca da exportação e
do imposto sobre transações:

Exportação
Pedindo providencias imediatas
tendentes a cessar a situação
desesperada da exportação das
colheitas do Algarve, acumuladas
de anno para anno, por diversas
causas e muito principalmente pela
serie de encargos e obrigações a
que o Estado a sujeita — sendo certo,
porém, que outros paizes concorrentes
desta provincia nos mercados
estrangeiros, fazem com relativa
facilidade as suas exportações sem
embargo da elevação cambial da
sua moeda.

Imposto sobre transações
Pedindo a anulação dos autos
levantados pelos agentes de fiscalisação
deste imposto a diversos
negociantes desta cidade, e lem-
brando a S. Ex. que taes faltas a
existirem, foram cometidas
involuntariamente, pois se refere a
actos praticados antes da publicação
da lei n.º 1368, e outros logo
no começo da sua execução,
quando ainda os proprios funcionarios
das repartições de finanças
não tinham recebido as instruções
necessarias.

Nestas circunstancias, a Associação
pede a S. Ex., o ministro
que os transgressores sejam apenas
compellidos ao pagamento do
imposto que se reconheça deverem,
adicionado dos juros da Lei
pela mora n.º referidos pagamentos
— ficando sem effeito os autos
levantados.

Do sr. ministro dos Estrangeiros
recebeu a Associação Commercial
de Faro o seguinte telegrama:

Lisboa, 15 de Agosto de 1923.
Sua Ex.ª o Ministro dos Negocios
Estrangeiros encarrega-me de
dizer a V. Ex.ª, em resposta ao
seu telegrama de hontem, que não
tem sido descurada por esta
secretaria do Estado, a questão do
regimen convencional entre Portugal
e a Holanda a partir de 1 de
setembro proximo, data em que
termina a Declaração Commercial
vigente.

Em 28 de Junho ultimo foi
comunicado á legação da Holanda o
texto dum projecto de modus-vivendi,
valdo por seis meses, ga-
rantindo aos productos dos dois
paizes a applicação das suas pautas
mimimas.

O governo holandez anda não
respondeu a esta proposta e S.
Ex.ª o Ministro dos Negocios
Estrangeiros não pode, sobre este
facto, tomar as providencias
imediatas a que V. Ex.ª se refere,
visto a assinatura de qualquer
acordo internacional não depender
unicamente da boa vontade do
governo portuguez.

VENDEM-SE

Quatro trens e quatro cavalos
com todos os devidos utensilios.
Quem pretender dirija-se a Antonio
Firme á rua José Esteves.

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM

XXV

Efectivamente, mal despertei, no
dia seguinte, apresentaram-me as
malas com uma continha calada
pelo seu concerto, tão bem feito
que á minha chegada a Paris estava
na mesma. Segui pois para a
capital de Franca lamentando não
ter seguido de Nice a Roma e dali
a Paris, o que, pouco mais caro
poderia ter-me custado.

Chegado que fui, instalei-me no
Hotel Victoria, na City Bèrgere,
que me fora recommendado por um
amigo. O hotel, tão pequenino
como comodo e luxuoso agradou-me
tanto como os proprietarios, um
casal muito joven, e os criados.
Eram todos gente bastante simpatica
que esforçava por bem servir e
agradar. Aqui deixo recommendado
aos nossos compatriotas pouco
endinheirados, este hotel onde se
paga trinta francos só pelo quarto,
pois não fornece comida — o que
é ideal para quem como eu queria
ver muito e depressa. Come-se
nos restaurantes que se deparam
e ha ainda a conveniencia de
constantemente se variar de cosinha.

Depois do banho, tendo almoçado
no Hotel de Inglaterra, na propria
City Bèrgere, tomei um taximetro
e segui até ao bosque de
Boulogne. As arvores, completamente
despidas de folhos, estavam empa-
lhadas por causa do frio e da neve;
a Grande Gaiola estava em
obras e o Pré Catelan e Bagatelle,
naturalmente deviam não só ao
tempo com á hora, estavam pouco
menos de desertos. Depois duma
volta pelo campo de corridas,
segui para a Torre Eiffel, no campo
de Marte, gosando a magnifica
vista que se deslucra das suas
esplanadas.

Em cousa alguma me surpreen-
deu a sua altura, demais ha
muitos anos que a conhecia. Podem
os americanos orgulharem-se do
seu Woolworth Building, mais
conhecido pela Cathedral do Comercio,
a qual com os seus 60 andares
excede a altura da torre Eiffel
— unico fim, talvez, para que foi
construido mas, incontestavelmente,
a Torre é bem mais digna duma
visita. Os francezes, como
sempre, fizeram uma cousa de
gosto. Os americanos, como de
costume, uma brutalidade. Os
primeiros puzeram na Torre teatros,
restaurants, telegrafia sem fios,
correo, etc. Os segundos escripto-
rios de bancos e companhias,
alem das lojas destinadas á venda
de lembranças da visita, tal como
os francezes tambem tem. Do
alto da torre, avista-se o que Paris
tem de mais artistico. Do alto
da Cathedral a chateza simetrica
das suas ruas e inestetcos monu-
mentos...

Da Torre, seguiu para o Museu
Grévin, a Montmartre. Este mu-
seu de figuras de cera, é bastante
curioso. Abundam nele figuras
representativas de muitos chefes de
Estado, generaes celebres, repro-
dução de quadros historicos, etc.

Sentadas em sofás, lendo o seu
journal, ou em pé, admirando
varios quadros e homens celebres
deparam-se, a cada passo, figuras
de cera que a todos iludem por
muito tempo e, não poucas, ter-
minarão a sua visita ao Museu
convencidos de que encontraram
ali muitos visitantes, quando, afi-
nal, toda a assistencia... era de
cera. Ter-me-ha succedido ao
isso se não fora um mero caso! Involuntariamente,
pisei o pé duma
dama muito bem posta, que admira-
va o marechal Joffre e o Lloyd
Georges. Atrapalhado, pedi mil
desculpas mas, ao contrario do
que seria licito esperar, a dama
não soltou um monoslabo. Gritei
as desculpas, julgando a surda e,
não fui mais feliz; calquei com
mais força o outro pé, esperando
ouvir lhe pelo menos, alguma
inconveniencia e nada adiantei com
isso. Então, debruçando-me da
tela que separa os visitantes das
figuras expostas, fixei-lhe os olhos
e vi tratar-se duma figura ex-
posta!!!

Como não me convinha demo-
rar muitos dias em Paris e ainda
queria a ver muitas coisas, meti-me
num automovel que encontrei á
saída do Museu e fui dar uma
larga volta pelo Campos Elyseor,
ao fundo dos quaes fica a formosa
e ampla praça da Concordia.

E' toda pavimentada a madeira,
mas as juntas estão de tal forma
tomadas que, só tarde, reparei
não pisar asfalto.

Ao centro da praça eleva-se o
obelisco de Lucsor, de 23 metros
de altura, trazido do Egipto pela
expedição franceza de 1798 e ali
erigido em 1836. Este obelisco
está coberto de hieroglyphos glorificando
Sesostris — diz o guia.

(Continúa)

VIEIRA BRANCO.

HA 44 ANOS

O Districto de Faro de 21
de Agosto 1879

bilhar lisbonense, estabelecido
em Faro no largo do Poço de
S. João, tem se tornado digno de
referencia não só pela sua mo-
derna decencia e boa sociedade
mas tambem pela garantia que oferece
de não destinar senão ao que
é a primeira vista se observa
e, uma saia para jogo de
e nada mais.

No vapor Gomes 2.º embar-
cou hoje para Lisboa cerca de
dois officiaes de pedreiro do con-
celho de Faro, contractados pelo
meu amigo Antonio Pedro Mas-
carenhas, como representante da
Companhia das aguas de Lisboa,
nossa cidade, para a construcção
do canal do Alviela, pelo tempo
de oito mezes.

Está justo o proximo enlace
matrimonial do nosso amigo sr.
Dias Sancho, acreditado no-
vamente de S. Braz de Alportel,
com sua prima, D. Maria D. as
Cunhas.

Concluiu o curso e defendeu
a sua theza na escola medica-cirurgica
de Lisboa, o sr. Virgilio Fran-
cisco Ramos Inglez, natural da
cidade.

Devido á obsequiosa inter-
mediação de José Maria de Assis
Correia, do seu e nosso excelente
amigo o sr. José Vaz Monteiro,
foi de ser empregado na com-
panhia das aguas de Lisboa o sr.
Armando de Assis Correia, desta
cidade, o qual partiu hoje para a
capital, afim de tomar posse do
seu cargo.

guerra, a que ultimamente respon-
deu, o tenente da armada, nosso
patrio sr. José Bento Ferreira de
Almeida.

Foi, felizmente, falsa a noticia
que o telegrafo transmitiu, de
ter falecido no Porto o nosso ami-
go sr. Luiz Aurelio Rodrigues No-
gueira.

Ignora se por ora quem fosse
o actor de tão estúpido gracejo,
que apenas conseguiu incomodar
os muitos amigos que o sr. No-
gueira conta nesta provincia e fora
dela.

Necrologia

Faleceu na Mexilhoeira Grande
o sr. Francisco Antonio Guerreiro
Fogaça, abasiado proprio da
aquella localidade.

O finado era pai do sr. Guer-
reiro Fogaça, major do batalhão
de infantaria 33 aqui aquartelado.

— Em Bensafraim, concelho de
Lagos, faleceu a sr.ª D. Maria José
de Jesus Sant'Ana Cansado,
irmã do prior daquela freguesia
rev.ª José Augusto Cansado.

LICEU JOAO DE DEUS

Foram nomeados directores de
classe do liceu João de Deus desta
cidade, os seguintes srs. profes-
sores:

- Jorge Silvio Pêlicio de Oliveira
Neto, 1.ª classe.
José Antonio Dentinho Junior,
2.ª classe.
José Joaquim Monteiro Simões,
3.ª classe.
Antonio Albino Gomes Saraiva,
4.ª classe.
Armando Cassiano, 5.ª classe.
Silvio Henrique Simões, 6.ª e
7.ª classes de letras.
João Rodrigues Aragao, 7.ª clas-
se de sciencias.

Associação
Commercial
e Industrial

Esta Associação enviou ao sr.
ministro das finanças os seguin-
tes telegramas:

Em 14
«Associação Commercial de Faro
congratula-se sinceramente
nominação V. Ex.ª para a pasta das
Finanças, de manifesta utilidade
para o Algarve e para o paiz, felicitando-o
calorosamente.»

Em 23
«As Associações Comerciaes do
Algarve abaixo assinadas, sentindo,
dia a dia, agravar-se a tremenda
crise, a que vaee conduzindo
do commercio e a industria algarvias
á escassez absoluta de numerario
no mercado, numa provincia
essencialmente exportadora, e que
naqueles dois ramos de actividade
tem a razão unica da sua existencia;
ameaçada de paralisação completa
na sua vida economica com

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa partiu para o
norte o sr. dr. José J. Monteiro
Simões, professor do liceu desta
cidade.

— Está na Curia o sr. conselheiro
Frederico Ramires.

— Está melhor a sr.ª D. Ana
de Sousa Correia Josino, esposa
do tenente sr. Josino, de Lagos,
que ha pouco soffreu uma inter-
venção cirurgica.

— Partiu na sexta-feira para
Lisboa o sr. Armando Casa Nova
por ter recebido noticia telegraphica
da morte de sua mãe.

— Foi hontem com sua esposa e
filhos para a ilha da Culatra, o
sr. José Martins Seruca, escriptivo
de direito nesta comarca.

— Está no Monte Gordo com
seus filhos, a sr.ª D. Maria Del-
mira O. Serrano.

— Regressou hontem de Lisboa
o capitão sr. Alberto Morais.

— Está completando o seu tra-

tamento na Curia, com sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão, presidente da comissão executiva da Junta Geral deste distrito.

—Retirou de Portimão para Lisboa, o sr. Antonio Leote.

—Regressaram da Lisboa a Portimão o sr. dr. José Antonio dos Santos e familia, que estiveram em tratamento no instituto anti-rabico.

—Está em Monte Gordo com sua esposa, o capitão sr. Jorge Torres Velez Caroco, de Portalegre.

—Com sua esposa e filho regressou de Cadelaes o sr. José Pombeiro, gerente da casa bancaria Tota, desta cidade.

—Tem experimentado melhora na casa de Saude das Amoreiras, onde se acha em tratamento, o comerciante desta cidade sr. Mateus dos Santos Nunes, que daqui partiu gravemente enfermo.

—Regressaram de Paris a sua casa em Portimão, o sr. Frederico da Pez Mendes, sua esposa e filha.

—Esta nas Caldas de Monchique o prior Antonio Joaquim Rodrigues.

—Retirou para Lisboa a sr. D. Leonor Andrade Mascarenhas e seu neto sr. Salvador Mascarenhas.

—Está na praia da Rocha o sr. Antonio José Ferreira Monteiro.

—De regresso de Castro Marim esteve em Faro o rev. José Antonio Monteiro, prior de Budens.

—Acompanhado de sua esposa está na Praia da Rocha o tenente sr. Matias de Freitas.

Noticias diversas

Aos srs. Antonio Almeida Costa Franco, de Lagos, Manoel Furtado, de Portimão, e Luiz Cardoso de Figueiredo, de Vila Real de Santo Antonio, foram concedidos com informadores, premios de 100000, pelo zelo e dedicacão demonstrados na organisação e realisacão dos trabalhos de estatistica agricola e pecuaria.

—Foi renovado o contracto com a servente da escola de S. Braz de Alportel, sr. Esteliana da Conceição Guerreiro.

—Ficando obrigado ao pagamento dos respectivos emolumentos, foram concedidos 30 dias de licenca ao terceiro officio em serviço na estacão telegrapho-postal de Faro, sr. Luiz Rodrigues Corvo.

—A canhoneira «Bengo» vem substituir, no serviço de fiscalisação da pesca na nossa costa, o contra torpedeiro «Vouga».

—Ao sr. Manoel Renato Figueiredo Corvo, aspirante da estacão telegrapho postal de Faro, foram concedidos 30 dias de licenca para tratamento.

—Foi confirmada a eleicão do sr. João Rodrigues Aragão e D. Emilia Correia Marcelo, professores da Escola Primaria Superior de Faro, para vogaes do conselho administrativo da mesma escola.

—O sr. José Antonio Guerreiro Gascon, tesoureiro de finanças de Alcoutim obteve 60 dias de licenca.

—Ao aspirante da estacão telegraphica de Lagos sr. Joaquim Antonio de Almeida Junior, foram concedidos 60 dias de licenca para tratamento.

—O sr. Furtado da Costa Godinho foi nomeado encarregado da estacão telegrapho postal de Cadelaes.

—Ao sr. dr. José Ribeiro de Faria e Silva, sub-delegado de saude em Lagos foi concedida licenca de 30 dias.

Vida Desportiva

O descredito do desporto

Faz nos pasmar, repugna-nos mesmo, a obra daninha que entre nos se está operando em materia de desporto e que o está lançando num charco, do qual só muito tarde, e difficilmente, se conseguira arrancar.

Pessoas que, fechando os olhos á verdade, estão operando uma derrocada tremenda, cujo desaba-

mento se não fará esperar, têm de mudar de orientacão, se não quiserem ser os responsaveis de tal derrocada.

A desenfreada pratica do football, na epoca de calma que atravessamos, ha de, fatalemente, dar maus resultados, e o desporto, praticado com «excessos» de toda a especie, traz terribes consequencias, que infelizmente nos tem sido demonstradas com bem tristes factos.

Infelizmente, e apesar de muito se ter combatido nas gazetas o pessimo caminho que seguimos, ainda nada se fez para que os errados passos se detenham, e portanto, cada vez nos veremos aproximar, mais do abismo; e quando né e carimbo, a fatalidade será inevitavel. Então, cada qual chorará a sua perda irremediavel.

E o desporto, o sã e util desporto, aquele desporto do rejuvenescimento das racas, será lançado no caminho do descredito e repellido como o assassino que, empunhando um punhal ensanguentado, nos salta á estrada para nos matar!

E tudo porquê?—Pela vaga de loucura que infesta todos os centros é em muitos casos por causa de mesquinhos interesses, que são sobrepostos ás regras da higienel...

Não há interesses materiaes que paguem o mal que cada um a si mesmo pode causar, e ai disques que julgarem o contrario. Para estes vão as nossas lamentações, porque, coitados, não sabem o que fazem...

Para aquelles que se emendam ou que tomaram med das tendentes a evitar o desastre, não ha em comios que paguem o serviço que terão prestado á causa.

E todas as gazetas, que são os orientadores da caua, não devem calar a sua voz enquanto a victoria lhes não pe tencer, pois que é esse o seu dever, e portanto que o cumpram.

Edital

Camara Municipal de Faro

Forneimento de pedra José Franco Pereira de Mattos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que até ao dia 13 do proximo mez de setembro, pelas 14 horas, se recebem nesta Camara propostas em carta fechada para fornecimento de cinquenta metros de boa pedra britada para reparações na estrada do Areal Gordo a Pexão, posta nas bermas do primeiro quilometro da mesma estrada, a partir do Rio Seco.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta camara Municipal.

F para constar se mandou pagar este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 22 de agosto de 1923. O Presidente José F. P. de Mattos.

Arrendam-se

As propriedades denominadas S. Crisovão—Cauto—Rio Seco, muito proximas de Faro. Dirigir á Rua Serpa Pinto 67—FARO.

ARRENDAM-SE a horta da Calvanaria. Dirigir propostas a Francisco Guerreiro Afonso—FARO.

Toiro Turino para reproducão

Horta do Ramalho—BRACIAIS O ALGARVE—vende-se na Livraria Capela em FARO.

VENDE-SE

Uma casa no largo de S. Francisco, em Faro, com os n.ºs 4 e 5, composta de quinze compartimentos, cavalariça, palheiro, armazem e trez quintaes, tendo um deles arvores de fructo e poço, podendo servir de pequena horta.

Um armazem com os n.ºs 6 e 7 no mesmo largo. Dirigir propostas até ao dia 30 do corrente, em carta registada, a J. Brandeico—FUZETA.

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial l.º de Maio DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio. A casa mais antiga da provincia, a que mais abundancia de trabalho tem e melhores ferramentas possui. VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar á testa. Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO—FARO.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

—DA— V UVA & FILHOS

rancisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de:

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões de o mais singelo ao mais luxuoso, sapatos e mortalias

Carros funebres

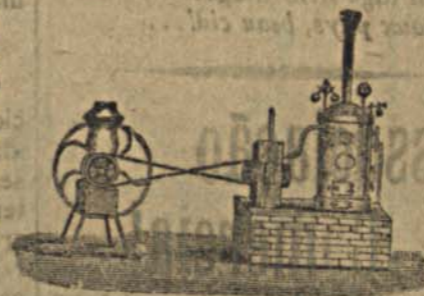
de parrelha, berlindas, carretas em preto, branco, eças, camaras ardentes, etc.

ENCARREGAMO-NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama. FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do Paiz

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

—DE— J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entrega de pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos: Das acreditadas marcas alemãs HOFFMANN & KUHNE ZEITNER & WINKELMANN G. NIENDORF HEYL M. F. RACHAIS & C.º etc. Preços resumidos e sem concorrência. Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1839 de sucessores—FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEFONE NORTE 3171—LISBOA

Vieira Branco & Teles

Armazem de ferragens, e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgneiras, tulhas, telhas e fossas

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8

FARO

A LIQUIDADORA

Agencia de leilões

Compra e venda de propriedades

DE PINTO & CALHAU Avenida da Republica 16 FARO

FABRICA INDUSTRIAL l.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

—DE—

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186—FARO Construção de poços artesianos. Vendem-se terrenos para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as capacidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e toda a utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem os generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp e sem primeiro visitar esta importante fabrica.